

Mais (e melhores) cores para a Pauliceia



Confira nossa seleção com as melhores dicas cinéfilas da 50ª edição da Mostra de SP

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Terminado o Festival do Rio, com a vitória do thriller pernambucano “A Margem do Rio”, a temporada anual das maratonas brasileiras com o melhor do cinema internacional vai ferver agora noutra latitude, a paulistana, com a chegada do diretor americano James Gray e seu “Tigre de Papel” (“Paper Tiger”) ao Brasil.

Autor da ilustração usada no cartaz, ele é uma das sensações da 50ª edição da Mostra de São Paulo, que se desenha sob a fina curadoria de Renata de Almeida. Além de projetar o novo filme de Kleber Mendonça Filho, o curta “Sul de Teerã” (sobre o diretor iraniano Jafar Panahi), a festa cinéfila da Pauliceia acolhe o produtor português Paulo Branco (de “Cosmópolis”), que receberá o Prêmio Leon Cakoff, pelo conjunto de sua obra.

Estão no radar de Renata produções como “Minotauro”, de Andrey Zvyagintsev, que venceu o Grande Prêmio do Júri de Cannes e denuncia a decadência da Rússia de Putin a partir de uma história de desamor. Muito badalado também é “Woman Unknown” (“Kvinde Ukendt”), da dinamarquesa de origem egípcia May el-Toukhy, ganhador do Leão de Ouro de Veneza.



Le Pays D'Arto



A marca do Jaguar

A 50ª Mostra espalha-se por muitos espaços da maior metrópole do país, entre eles Cine Belas Artes (Sala Leon Cakoff), Cine Sato, Cine Satyros Bijou, Cine Segall – Museu Lasar Segall, Cine Tutu, Cinemateca Brasileira (salas Grande Otelo e Oscarito), Cinesala, Cine-Sesc, Cinesystem Belas Artes Frei Caneca (salas 1 a 5), Cultura Artística, Espaço Petrobras de Cinema (salas 1 a 3), IMS Paulista — onde a primeira sessão do dia é gratuita —, MIS, Reserva Cultural (salas 1 e 2) e Solar Fábio Prado, que recebe a Sala Petrobras na Mostra.

O circuito a valores populares inclui a Spcine Olido e a Sala Pau-

lo Emílio do Centro Cultural São Paulo (CCSP), enquanto Bulevar do Rádio, Cinusp, Itaú Cultural e Teatro Sérgio Cardoso recebem sessões gratuitas. A programação sem cobrança estende-se ainda pelo Circuito Spcine, chegando ao Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes e a diferentes unidades CEUs. A Sala São Paulo completa o mapa como palco de sessões especiais, incluindo a abertura da edição comemorativa.

Confira uma leva de títulos que hão de se tornar cults a partir de Essepê, com dicas da primeira das várias projeções de cada um em telas nacionais:



O Projeto

NA TERRA DE ARTO (“Le Pays d’Arto”), de Tamara Stepanyan (França/ Armênia): Lutos históricos assombram a saga de Céline, papel que Camille Cottin, uma das divas atuais do cinema europeu, destroça com sabor. Ela chega em terreno armênio para legalizar a morte de seu marido Arto, mas descobre que ele mentiu para todos: forjou uma identidade para si, num conflito armado da década de 1990 e é considerado um desertor. Onde e quando: Espaço Petrobras – Sala 2, no domingo, 16h;

O PROJETO, de Sabrina Fidalgo e Yvan Rodic (Brasil): Qual lava

vulcânica, o debate gerado pela realizadora de “Alfazema” (2019) e seu parceiro, o fotógrafo chamado Face Hunter, faz arder as temperaturas de qualquer tela onde é exibido ao expor os ranços coloniais escravocratas... e não só os do Brasil. É um road .doc no qual Sabrina escuta, registra e inflama. Onde e quando: Espaço Petrobras, Sala 2, no próximo dia 22, às 21h10;

ADMIRÁVEL NOVO AMOR (“Fagre Nye Kærlighed”), de Maria Bäck (Dinamarca): Duas estrelas da Noruega, Kathrine Thorborg Johansen e Anders Danielsen Lie, esbanjam talento neste

Pan Cinema - Visan

Divulgação

Divulgação